

PROPOSTA DE UM DESAFIO

Já há algum tempo, o grande desafio da pedagogia moderna tem sido fazer o aluno apreciar seu processo de aprendizagem, gostar de estudar. Especialmente os professores de língua e literatura têm muitas dificuldades para conseguir fazer os alunos lerem. Lerem sem cobranças, sem ameaças com nota, mas prazerosamente um livro. Despertar o gosto pela leitura de textos verbais escritos em sua linearidade linguística e compreensão mediata, disputando com a simultaneidade e instantaneidade dos atraentes textos não verbais, que a revolução eletroeletrônica e consequente tecnologia geraram, é uma missão impossível. O acesso à informação pode fazer-se muito fácil e rápido, mas assim, necessariamente superficial, uma vez que não concede tempo para o aprofundamento e relacionamento das informações.

Nossos alunos, quando muito, são informados, entretanto não sabem ler, entender, interpretar um texto, enfim: não sabem|podem estudar e aprender. Evidentemente essa falta de leitura vem influenciando todas as disciplinas, visto que, numa prova, por exemplo, ele não consegue sequer entender a proposta do professor, pode até repetir tudo o que foi dito em classe, entretanto não responde a pergunta. Na correção temos que escolher, selecionar, peneirar as respostas dentro de informação|conteúdo que ele apenas nos devolve.

Paulo Freire em **Educação como prática da liberdade nos diz:** *“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”*. Portanto, aprender é um diálogo, um processo interativo, transitivo, não apenas um produto. E todos sabemos disso.

Que fazer, então, para sanar ou amenizar essa enorme dificuldade, seja no ensino médio ou universitário? Há que se conceber urgentemente um processo de aprendizagem próximo ou homólogo ao tão sedutor computador, para que sejam oferecidos caminhos a mostrar que nosso conhecimento pode ser tecido por redes que vão muito além de uma

internet, um processo TRANS de transformação do aluno em agente de sua própria formação, vivendo uma relação dialética, em diálogo, que o conduza a uma consciência crítica dessa transformação.

Está aí o enorme desafio: como inserir em nossa metodologia esse processo transitivo que consiga harmonizar conteúdo e novas tecnologias da informação e da comunicação, para tentar tornar o aprendizado mais interessante?

Tenho experimentado de tudo, ensinado metodologia partindo de textos como *Citizen X* (filme de Jeffrey DeMunn - *Cidadão X*), *No Limite (The Edge)*, *Matrix* ou *O Colecionador de Ossos*, fazendo com que os alunos percebam métodos utilizados por mocinhos e vilões; análise sintática tendo como referente quadros de Picasso ou o *Bolero* de Ravel, pela articulação de frases não verbais chegamos às orações, períodos, parágrafos e textos coesos e coerentes; literatura e semiótica com *Uma Mente Brilhante* e *Mais Estranho do que a Ficção*; ou ainda os níveis narrativos com *Beleza Americana*, *Desejo e Reparação*, *O Violino Vermelho* e outros. Dialogando, sempre procurando a dialogia, o trânsito de informações não só com os alunos como também com colegas das mais diversas áreas. Resultado: troca de experiências, atividades conjuntas, material abundante e rico e, o mais desejado, a atenção e o interesse do aluno.

Nas Faculdades RioBranco, uma das instituições onde leciono, podemos dispor dos materiais didáticos mais modernos: desde o retroprojeter, passando pelo projetor multimídia, pelo quadro negro interativo, por todos os aparelhos de som e vídeo até a plataforma Moodle, um *software* gratuito de apoio ao aprendizado (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), um sistema de gestão da aprendizagem num ambiente virtual em trabalho necessariamente colaborativo. Segundo seu criador Martin Dougiamas, cientista da computação e educador, a plataforma [...] *não só trata a aprendizagem como uma atividade social, mas focaliza a atenção na aprendizagem que acontece enquanto construímos ativamente artefactos (como textos, por exemplo), para que outros os vejam ou utilizem.* Seu objetivo, portanto, é totalmente sócio-constutivista e “paulofreiriano” e, com certeza, nos leva a procedimentos educacionais mais dinâmicos, interativos e transparentes, exatamente como a hiper-atividade de nossos estudantes exige.

É mais demorada a preparação dos conteúdos? Sem dúvida. É mais trabalhosa? Evidente. Mas, todos sabemos que vale a pena.

Professores: conheçamos nossos alunos, descubramos seus interesses, transmitam-lhes segurança, liberdade e capacidade de expressão. Tenhamos a certeza de dialogar. E...continuemos a professar!

Virgínia Maria Antunes de Jesus